



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

OS últimos temporais, na sua fúria destruidora, deixaram ruínas e fizeram vítimas. O Governo deseja remediar tantos estragos, acudindo também aos desprotegidos da sorte. Para isso notou a verba de cinco mil contos.

Aplaudindo esta medida oportuna, ditada pelo desejo de provêr ao bem estar do povo, permitimo-nos esperar que o Ex.mo Sr. Administrador do nosso concelho consiga para os sinistrados de Espinho mais um benefício, que terá o nosso agradecimento; pois, derivado, também, aos últimos temporais, ficaram muitas famílias sem abrigo e outras sem os seus únicos haveres, quando da invasão do mar.

EXISTE para aí determinado escriba subsidiado à custa dos que trabalham, para insensar os que lhe arranjam o emprego, e já conhecido pelo «cronista das andorinhas», o qual, ora delicia os leitores dos jornais que, supondo que em Espinho não há pessoas competentes para seus correspondentes, lhe dão guarida às disparatadas crónicas, ora se presta a rubricar o que os outros escrevem, em auto-elogios que os leitores com facilidade descobrem e que não menos hilaridade causam quando afirmam o contrário da verdade.

E, assim, os leitores de «O Comércio do Porto» ao lerem há dias um dos tais auto-elogios do «grande benemérito» cá da terra e do seu chefe hierárquico, notaram a injustiça cometida para com o conhecido Nabiça, personalidade que não ficaria mal numa estátua que se quisesse erigir em honra dos «prestantes cidadãos» que o aludido cronista tanto se derrete em elogiar.

TURISMO...

Nunca abordamos o tema da modernização de Espinho que não nos acuda à mente aquele ditado, avisando de que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Com tal lembrança, pretendemos desculpar o ritmo pouco acelerado que preside à modificação estrutural da nossa vila, necessitada de quem lhe imprima o indispensável modernismo.

Na competição travada entre as terras de turismo, a vitória competirá aquelas que souberem rodear-se de tôdas as condições higiénicas, a par das mais vulgarizadas comodidades de instalação, requeridas por quem as visita. Não faz sentido que tenhamos a pretensão de atrair veraneantes, se não cuidarmos de proporcionar-lhes comodidades e diversões, pois ninguém se desloca, unicamente para gosar as delícias do banho de mar, se não contar de antemão com a vida movimentada e alacre, que deve caracterizar o centro de turismo.

Pensando no que Espinho deveria ser e naquilo que é, não podemos furtar-nos à contemplação saudosa do passado, relembrando as diversões que abundavam entre nós, antes de usarmos o pompôso nome de *estância de turismo*. E não podemos deixar sem menção especial essas festas e diversões, porque elas são o melhor índice de progresso da praia. Hoje, Espinho, além da praia de banhos, propriamente dita, vive do casino e para o casino, sem que isso baste à sua variegada freqüência, não só de adultos, mas também de crianças, que são possivelmente a razão de ser desta estância marítima, e serão, os melhores propagandistas a cativar.

Aproxima-se a época de banhos—a época de verão—e ainda não demos fé de propaganda da praia, que tem de se fazer, porque aumentará a sua freqüência, se fôr bem conduzida e amplamente realizada.

Dela depende o êxito de todos os centros de turismo, como se depreende dos exemplos estranhos. Agora mesmo, surge sobre a nossa banca o «Journal de Vichy» órgão publicitário da conhecida estância termal francesa. A par de inúmeras gravuras, representando os mais curiosos aspectos daquele «foco estival do mundo», como lhe chamam, revela-nos o programa completo de festas da estação próxima.

«Que sera la saison en 1936? Elle suivra sans aucun doute la marche ascendente que nous enregistrons sans arrêt.»

«Vichy, on le sait, ne cessé de se metamorphoser. D'une année à l'autre, ainsi que nous l'avons fait ressortir précédemment, divers points de la cité changent d'aspect.»

Eis a afirmação categórica que nos fazem, antes de explanarem o programa, desde o domínio artístico ao desportivo, mas recheado de números atraentes, que são seguro chamariz do veraneante consciente.

Entre nós—sem que queiramos guindar-nos, de pronto, à categoria desta cidade privilegiada—alguma coisa poderíamos fazer, de igual modo. Bastaria que os esforços de todos se encaminhassem do mesmo sentido, e que pudessemos anunciar aos nossos visitantes alguns melhoramentos—fazendo desaparecer a ideia da destruição de Espinho pelo mar—e, um programa de festas, de diversões que, embora modesto, lhes fizesse antevêr uma época movimentada e alegre, em tudo diferente das anteriores, só notáveis pela sensorial habitual.

Conjugam-se esforços e boas vontades para que o Congresso de Bombeiros seja brilhantemente realizado. A tal respeito, chegam-nos aos ouvidos as melhores notícias. Que esta harmonia e entusiasmo sirvam de incentivo e despertem a ideia da formação de um núcleo de propaganda de Espinho, que vá aproveitando a afluência de espanhóis, que podem ser atraídos, desde que saibam demonstrar-lhes a excelência do nosso clima.

CHECA-NOS a consoladora notícia de o sr. Ministro das Obras Públicas e Viação ter votada a verba necessária para o 2.º troço dos esporões n.ºs 3 e 4.

Tal notícia enche de satisfação todos os espinhenses que assim vêem a possibilidade das obras de defesa da nossa praia tomarem enfim, o incremento de que necessitavam para a sua eficiência.

O mar fer permitido ultimamente o avanço de todos os esporões alguns dos quais estão a atingir o seu termo.

A praia tem melhorado muito devendo apresentar-se magnífica para a época balnear.

Torna-se agora necessário e urgente começar com as obras de embelezamento e reconstrução do saneamento da praia.

*

* *

UM jornalista Americano teve a ideia de coligir as respectivas opiniões de vários milionários acerca da influência que os anúncios tiveram na aquisição das suas fortunas.

Os referidos arquimilionários que foram os primeiros da grande república, deram ao reporter as seguintes respostas:

—«O caminho da riqueza passa através da tinta de imprensa»—Rarnun.

—«Os anúncios repetidos e continuados são os que me proporcionaram a fortuna que possuo»—A. T. Stewart.

—«Meu filho, faze os teus negócios com quem anuncia; não perderás nunca»—Benjamin Franklin.

—«Como há-de o mundo saber que possuis alguma coisa de bom, se o não dais a conhecer?»—Vanderbit.

* * *

Depois de tão importantes Opiniões desses celebrados comércio, não terá sangue de comerciantes aquele que não prodigalizar ao anúncio das suas mercadorias o mais alto grau.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14 — ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da Casa Sameiro de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO

DE

RESTAURANTE E BAR

DANCING

Orquestras Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE

Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, a menina Maria Cecília, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Anibal Pereira Mota, a sr.^a D. Filomena Vasconcelos da Costa e a sr.^a D. Lucinda da Silva Trindade;

—Em 27, a menina Maria de Lourdes (Gitinha) filhinha do nosso assinante sr. Alfredo Machado de Oliveira e o nosso amigo sr. Cândido Leite de Figueiredo;

—Em 28, a sr.^a D. Bernardina Damázio Braga, e a menina Maria da Conceição de Almeida Lacerda, filha do nosso amigo e assinante sr. Ismael Lacerda.

—Em 29, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Luiz Rodrigues, digno Ajudante do Registo Civil do nosso concelho e a menina Maria Celeste de Almeida Santos.

—Em 30, a menina Maria Fernanda, filha do nosso amigo sr. Alfredo Rodrigues da Cruz e de sua esposa a sr.^a D. Lucinda Dias da Cruz, o nosso amigo sr. José Pinto de Almeida e o menino Manuel, filho da sr. D. Ana Pereira Mourão;

—Em 2, de Maio próximo, a sr.^a D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal, ausente em Lourenço Marques, e o menino Isolino José, filho do nosso amigo e assinante sr. Isolino de Barros.

Anunciar na DEFESA DE ESPINHO é ter a certeza de conseguir o objectivo do anúncio.

Aos proprietários de Espinho

Nota officiosa da Repartição de Turismo

Representando já algum sacrifício a propaganda que esta Comissão tem feito em favor de Espinho ao mesmo tempo que num grande esforço económico tem contribuído para o seu embelezamento, julga-se necessário lembrar a todos os proprietários a conveniência de não inutilisarem esse trabalho com a exigência de um preço excessivo pelo aluguel das casas, em resultado do qual já se vai notando um efeito pernicioso no espirito das pessoas que aqui têm vindo procurar habitação.

O Presidente da Comissão.

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

Coïncidiu curiosamente o meu albitre, nestas colunas, há tempos, sobre a necessidade de existência de mais do que um grupo desportivo em Espinho, com a reunião de alguns desportistas para a reaparição do Atlético Club de Espinho.

Fiquei agradavelmente surpreendido com o facto, tanto mais que foram eleitos para os corpos directivos da agremiação em referência algumas pessoas cuja boa vontade é manifesta.

Cabe a essas pessoas um papel de enorme responsabilidade porque depende delas, sem contestação, o progresso dos desportos na nossa terra. O marasmo em que viviamos, impróprio das nossas possibilidades, vai desaparecer com a rivalidade que automaticamente se cria com o reaparecimento do Atlético. Mas essa rivalidade terá que ser convenientemente doseada a-fim-de que não sucedam certas vergonhas que só desprestigiam o bom nome duma terra. Nada de lutas, nada de vinganças. Se assim acontecer, as minhas palavras de louvor transformar-se-ão em implacáveis censuras porque, nesta secção, esforçamo-nos por haver equidade.

Entretanto, no cumprimento dum agradável dever, felicito os homens que refundaram o Atlético, e dou os parabéns ao povo desportivo de Espinho pelas lutas esforçadas, mas leais, que em breve vai presenciar.

A. O.

Coisas...

Não sabemos quem procedeu à formação das séries que constituem a forma de disputa da taça do Vale do Vouga, nem tão pouco nos interessa saber.

O que não podemos é deixar de estranhar a forma como tal foi feito.

Porque razão colocaram o Espinho a jogar com o Riomeão e o Cucujães, passando, portanto, por cima do Sud e do Sanjoanense?

Porque razão colocaram numa série um grupo da Divisão de Honra a jogar com dois da Promoção, e, na outra dois grupos da Divisão de Honra e um da Primeira Divisão?

Para favorecerem o primeiro? Pois nós não vemos nisso favoritismo algum, antes pelo contrário!

Porque razão concordou a Direcção do Espinho com tal disparate?

Tênicamente que adiantará o Espinho em jogar com aqueles dois Clubes? Se vencer, por muitas ou poucas bolas, essa vitória nada terá a recomendá-la, e, se por acaso perder com alguns deles, não deixará de ser uma derrota bastante amarga e com futuras conseqüências.

Financeiramente, a-pesar-de as despesas serem pequenas, terá de haver prejuízo, atendendo a que aqueles dois Clubes, sem desprimor, ainda não possuem cartel para o campo da Avenida.

Porque razão não colocaram o Sanjoanense na série do Espinho? Não seria assim mais interessante, não criaria de princípio a prova estímulo suficiente, e o Espinho não teria tudo a lucrar com esses dois encontros? E falando financeiramente, teríamos um jogo com um dos Clubes do distrito que mais receita dá na bilheteira, dos únicos que sempre têm dado saldo positivo.

Poderia o Espinho não ficar apurado na sua série? E que importava isso se tinha sido derrotado por um grupo da sua igualha, se tinha *sucumbido com honra*... e no final alguns *cobres lhe ficaram no bolso*... E se vencesse nessa série mais retumbante seria a vitória.

Com franqueza, estamos quasi em crer que a formação dessas séries levou *Espírito Santo de orelha* de creatura que muito horror tem às derrotas do Sporting!

Pêna é que esse mal tenha contagiado todos os directores...

Todos nós sabemos que a vida financeira dos Clubes desportivos é muito periclitante. E então aqueles que disputaram o campeonato da Segunda Liga, viram e desejaram-se para conseguir *cobres* para as despesas. Um inverno constante e arrelizador a todos afastou dos campos de futebol.

O Espinho, segundo nos dizem, teve com aquela prova um prejuízo superior a dois mil escudos!!! E como o Clube não tinha fundos para tal prejuízo, mais uma vez teve de recorrer à generosidade de determinado director. Pêna é que seja só um a puchar aos cordões quando dividido por todos pouco tocaria a cada um.

Oxalá que no torneio do Vale do Vouga o Clube consiga arranjar para o embolsar daquela importância.

Alguns directores do Sporting têm perdido algum tempo a ver se conseguem descobrir o Adivinho & C.^a. Outros até já sabem quem nós somos, lançando ao ar nomes de pessoas que nada têm com esta secção.

Pelo que vemos esta mal redigida secção tem-lhes tocado na *ferida*...

Pêna é que não percam esse tempo a tratarem das coisas do Clube já que tiveram a sorte (?) de assinarem uma acta de posse!

Isto vai para quem servir...

Adivinho & C.^a

Columbofilismo

Grupo Columbófilo de Espinho

No concurso realizado de Évora, classificaram-se os srs: António O. Salvador, 1.º, 6.º, 7.º, 12.º, 13.º, 23.º, 26.º, 27.º, 28.º e 29.º; Antenor F. da Costa, 2.º, 3.º e 14.º; António Claudino de Moraes, 4.º, 5.º, 24.º e 30.º; Hamilton F. Neto, 8.º; Fernando T. de Andrade, 9.º, 10.º, 11.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º e 21.º e Salvador Figueiredo, 19.º, 20.º, 22.º e 25.º.

A média alcançada nesta prova — 831,3 metros por minuto — foi a pior até hoje registada nos concursos da presente temporada.

Deve-se este facto às trovoadas e ao intenso calor que se fez sentir.

A-pesar-de estas correntes desfavoráveis, não se pode dizer que esta

SOCIEDADE

Partidas

Para Lisboa, o nosso amigo sr. Dr. Geminiano de Oliveira.

—Para Castelo de Vide, o nosso amigo e assinante sr. Vitorino Augusto.

—Para Sonim—Valpassos —o nosso amigo e assinante sr. Leonardo Taveira;

—Para Aveiro, onde fixou residencia, a nossa estimada assinante sr.^a D. Cesaltina Ribeiro.

Chegadas

De Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. João Brandão Barbosa.

—De Gondezende, o nosso amigo sr. Alfredo Rodrigues da Cruz.

—De Vigo, regressou o nosso estimado amigo sr. Mário Valente.

—De Gião, o nosso amigo e assinante sr. António Miguel Taveira.

Doentes

—Tem passado encomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. António de Barros.

—Também tem estado doente, guardando o leito, a sr.^a D. Joaquina Pinheiro Brandão Barbosa, dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto Brandão Barbosa e o nosso amigo e assinante sr. Agostinho Tavares:

Metralhadoras 3

Na passada terça-feira 14, chegou por via ordinária a Carreira de Tiro do Formal, do nosso concelho, 500 recrutas e competentes viaturas do regimento de metralhadoras 3, do Porto, sob o comando do capitão sr. António Adolfo Vieira da Costa.

Apezar da impertinente chuva que caía, marchavam todos com grande aprumo e garbo.

prova tenha sido desprovida de entusiasmo.

Para confirmação, basta dizer que os trinta prémios em disputa foram alcançados em menos de doze minutos.

Entrega de prémios

Serão entregues, como já noticiamos, na próxima sexta-feira, 1 de Maio, os prémios referentes a todas as provas já realizadas.

Grupo Columbófilo do Norte de Espinho

O treino de hoje será efectuado de Coimbra.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a pezo

Salão Fonseca

Cabeleireiro de Senhoras

—R. 10, n.º 231-ESPINHO—

O director técnico deste conhecido estabelecimento, participa a tódas as Ex,mas Senhoras que se encontra aberta a inscrição para a 5.ª série de 100 ondulações permanente, a prestações de 5\$00, com bonus.



Tódas as Senhoras que se inscreverem nesta série tem a vantagem de obterem por êste meio, mesmo pagando até ao fim, uma ondulação permanente mais barato do que pagando de uma só vez, visto que desta maneira pagarão em 12 prestações de 5\$00, uma ondulação que em qualquer altura lhes custaria 65\$00.

As ondulações feitas no Salão Fonseca, só desaparecem à medida que o cabelo vai crescendo e é cortado.

Estabelecimento

Fernando de Sousa Mota, vem por este meio participar aos seus amigos e fregueses, que mudou o seu estabelecimento para a rua 18 n.º 675, onde tem um grande sortido de vidraça, em caixa, cortada e colocada: lindos caixilhos etc. Orçamentos grátis.

Rua 18, n.º 675-ESPINHO.

Modista de vestidos

Diplomada pela Academia Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora e Crianças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

“O HOMEM DA TORRE”**“O Animal Imaginativo”**

Era duma vez um rapazinho apaixonado, que supondo afrontada a gentil dama dos seus sonhos e não se sentindo com fôrças para a defender no campo em que o pleito se travava, optou pelo processo mais simples e mais cómodo de *meter homem à geira*, como se diz para as bandas de Traz-os-Montes. E vai daí, depois de procurar baldadamente nesta terra quem fôsse o seu «Magriço» na sua também «aflitiva situação» (como se vê, a história repete-se sempre...) lançou um desesperado S. O. S. e encontrou alfim quem lhe valesse. Alguem se decidiu a descer da sua Torre, bonacheironamente, em pijama e chinelos de liga, para lhe curar a urticária que o mordía.

E logo em determinado sector se começaram a erguer os arcos de triunfo, se principiaram a fazer as grinaldas de flôres e se prepararam as girândolas de foguetes com que o herói vitorioso deveria ser saúdado—ao mesmo tempo que se imprimiam convites para o funeral do Jorge de Menezes...

Mas o Jorge de Menezes, felizmente não morreu. Continua rijo e fero como dantes—e só pôde admitir esta hipótese de morrer, se o adversário, em futuras investidas, variar de jôgo, pois que o da amostra é bem fácil de parar e responder...

Que nos diz, afinal, o «Homem da Torre», capaz de fazer estarrecer um mortal? Nada que tenha consistência e pêso; nada que demonstre uma lógica sã e um espírito crítico que se imponha; nada, em suma, onde se vislumbre uma ideia a germinar ou se adivinhe uma obra construtiva.

Faz retórica, retórica, retórica—e por aí se fica. E depois, contente, senhor de si, todo ancho da sua personalidade que êle no seu narcisismo presuppõe divina—recolhe de novo à sua Torre, à sua Torre que êle nos quer fazer adivinhar que é de marfim, mas que tem vergonha de o dizer.

Ê que o «Homem da Torre», o transfuga das futilidades terrenas, o *cansado* e *desinteressado* das ninharias do Mundo, achou belo e achou elegante que d'Annunzio e Pio Baroja fugissem ao *brouhaha* das multidões, e Axel Munthe se recolhesse ao seu refúgio de Capri—e sem a noção das proporções, quiz imitá-los também, esquecen-

do-se que não se isola quem quer—a não ser que seja um «animal imaginativo»!

E não me consta que neste pequenino Portugal, desde Valença até Vila Real de Santo António se tenha sentido a ausência dêste génio. Quem serás tu, «Homem da Torre», que ninguém chorou a tua falta? Onde te acolheste—a Vale de Lobos ou S. Miguel de Seide?

Deveria desvanecer-me da alta categoria dêste homem, chamado para dar-me o bote mortal que me liquidasse, arrancado ao seu nojo das ínfimas proporções da Terra para me amordaçar—e inferir de tudo isto que não sou, afinal, tão desageitado e fraco como me julgava. Mas vistas as suas fôrças, verificadas as suas munições para esta luta—a minha imodéstia teve de confessar que não era êle, ainda, quem me venceria.

Vejam a primeira cutilada que me joga:—Leitor: de pé! e lembrem-se só que em Bois-Brulé, na Grande Guerra, num momento de intensíssima emoção, quando milhões de homens se debatiam na defesa da sua Pátria e dos seus direitos, é que o Ajudante Péricart, numa trincheira juncada de cadáveres, teve estas palavras que ficaram na história:—*Debout, les morts!*. E o «Homem da Torre», que quer dar-se ares de super-homem, não encontrou mais nada. ao iniciar a sua catilinária contra mim, do que o plagiato a uma frase que se disse quando perigava uma nacionalidade!!! Por êste «dedo se viu o gigante».

Descobre que o Jorge de Menezes *«atira pedras ao Postigo» como a Modista Micas e o «Cabelo Oxigenado»*—e eu fico abismado porque não sei se a Modista e o Cabelo (!) também atiram pedras ao «Postigo»; inventa que eu pretendo que todas as peças de Museu sejam conservadas em alcool—só porque num frasco de alcool mandei um «Postigo» para o Museu de Anatomia Patológica; e afirma também que um «Postigo» jornalisticamente defeituoso (êle o confessa) è cientificamente perfeito! E fala nas 182 reticências que eu contei, zombando por isso da minha «capacidade intelectual»!

Mas então—que noção tem êste castelão *blasé* do espírito crítico? Apontar defeitos, esmiuçando os êrros e contando-lhe os ridículos, não será uma função da crítica? E

- Fosforeira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Companhia de circo

Vinda de ontras terras, está actualmente a trabalhar em Espinho, nos terrenos do Parque João de Deus, uma Companhia de Circo da qual fazem parte artistas de reconhecido valor.

porque se verbera a paciência de quem conta êsses dilates, e não se reprova a ignorância de quem os cometeu?

Ê que êle não sabe julgar sem paixões, apreciar sem faciosismos, estimar sem *parti-pris*, deixa-se influenciar mais por uns cabelos loiros, ou oxigenados, do que pela verdade ou sem-razão daquelas coisas que escreve. E êsses cabelos loiros «já lhe servem para iniciar uma novela»...

Regresse, regresse à sua Torre, donde nunca devia ter saído. Vejo agora que fez bem em recolher-se. Não foi o cansaço, nem o tédio, nem o desinteresse que para lá o levaram. Foi a tristeza de se ter julgado Alguem, e verificar por fim que era banal—um banal «animal imaginativo»!

E tão banal, e tão vulgar—que não encontrou melhor, para me fulminar, do que aventar a ideia do meu monumento, no meu Bairro. Esse remate é já velho e relho—tão bafiento e antigo que o utilizei quando andava no segundo ano do liceu.

Eu volto também ao meu Café, à convivência dos vareiros meus amigos, pois que vareiro sou pela Alma e pelo Coração. Volto a êste Café por onde andou, em saúdosos tempos idos, um homem que se chamou Manuel Laranjeira—e que apesar disso nunca precisou de recolher-se a qualquer eremitério.

E da minha meza, de olhos fitos na Torre—fico na esperança de qualquer demonstração de vida que lhe leve, «Homem da Torre», o prémio Nobel pela janela...

JORGE DE MENEZES

Os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA honram a industria nacional e a terra onde são fabricados.

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Escritura de Sociedade

—0—

Sociedade Moderna de Serração e Pregaria

Por escritura desta data, por mim lavrada, foi transformada em sociedade por cotas de responsabilidade limitada a sociedade sob a denominação acima e com sede em Espinho, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º—A sociedade adopta a denominação de *Sociedade Moderna de Serração e Pregaria, Limitada*; tem por objecto a exploração das indústrias de serração, pregaria e carpintaria mecânica, podendo dedicar-se também a qualquer outro ramo, como poderá criar quaisquer outros estabelecimentos quando o deliberarem os seus sócios.

2.º—Tem a sua sede e estabelecimento na vila e concelho de Espinho, em prédios com frentes para as ruas 29 e 31, sendo indeterminada a sua duração.

3.º—O capital social é de 51 contos, sendo de 17 contos a cota de cada um dos três sócios José Ferreira da Silva Quintas, José Domingues de Almeida e Inácio Pereira de Sá, as quais se acham integralmente realizadas.

4.º—A gerência social, com dispensa de caução, fica affecta a todos os sócios que entre si distribuirão as respectivas atribuições como entenderem.

5.º—Os balanços sociais serão fechados com relação a 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que elles accusarem, depois de retirarem 5% para fundo de reserva, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ único—Na mesma proporção serão distribuídos os prejuízos, se os houver.

6.º—Ficam livremente permitidas as cessões de cotas entre sócios. As cessões a estranhos só poderão ser feitas com o prévio consentimento escrito dos consócios do cedente.

7.º—As reuniões das assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas aos sócios, endereçadas com uma antecedência não inferior a 5 dias, salvos os casos para que a lei especificadamente exija outras formalidades.

8.º—Dissolvida a sociedade, se outra forma não for acordada entre todos os sócios para a liquidação e partilha dos haveres sociais, serão estes adjudicados a quele sócio que maior preço oferecer, em licitação feita em assembleia geral expressamente convocada para o efeito.

9.º—Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os representantes legais do falecido ou interdito e os outros sócios sobreviventes ou capazes mediante o pagamento aos herdeiros do morto ou representante do interdito, do que se verificar pertencer a este de capital, fundo de reserva, crédito e lucros, pelo último balanço dado e aprovado.

10.º—No caso de qualquer dos sócios se querer apartar da sociedade poderá esta ou os consócios daquele adquirir a sua cota de capital, pelo seu valor nominal, acrescido da sua parte no fundo de reserva e lucros, apurados pelo último balanço dado ou deduzida dos prejuízos que o referido balanço possivelmente acuse.

11.º—Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas disposições le-

Arboricidas

O sr. António de Sousa Amorim, secretário da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro, digna-se comunicar-nos, em carta que nos dirigiu da Capital brasileira:

«O autor daquele apêlo da Árvore aos homens para que a não maltratam, a que V... se referiu no «Comércio do Pôrto», é o sr. Albano de Mira Saraiva, inspector escolar lisbonense, actualmente encarregado do intercâmbio epistolar e escolar, patrocinado pela Sociedade de Geografia de Lisboa—o qual há tempos nos mandou algumas cópias desse apêlo, que distribuimos aqui pelas escolas do Rio de Janeiro e dos Estados».

Veio pois de longe a informação que se procurava perto, o que mais uma vez prova a grande unidade da língua portuguesa; e fica assim satisfeita a curiosidade do Rev.º J. Grant Richardson, M. A., capelão da *British Church of St. James* (Pôrto), que ainda no último número da respectiva Revista mensal nos honrava com a tradução de parte do nosso artigo *Poesia prática* («Comércio do Pôrto» de 6 de Fevereiro último) e dos versos intitulados *A Árvore diz ao Homem*.

De tudo isto se apura que não faltam em Portugal e em língua portuguesa conselhos às crianças para que respeitem as árvores, e que alguns desses passaram já as fronteiras da nossa terra e língua. Falta agora — e muito se está fazendo sentir esta falta — uma larga contribuição de prosa, para que as nossas Ex.ªs Cãmaras Municipais, e por ventura outras entidades administrativas, deixem de proceder como crianças devastadoras. no que toca às belas e pobres árvores dependentes das suas soberanas jurisdições.

No dia 26 de Março último publicou este mesmo diário, com os títulos de *Higiene agrícola: Como se evita a infecção das árvores*, uma notazinha muito útil, e que convém reeditar:

«Para prevenir a infecção das árvores, provocada por feridas e cortes exagerados, devem educar-se aquelas de pequeninas, de modo que se não permita o entrelaçamento de ramos e a má formação da copa. Os cortes indispensáveis devem fazer-se de maneira que o escoamento das águas seja fácil: devem ser lisos e, quanto possível, situados perto da base das ramificações. Quando têm diâmetro superior a 8 ou 10 centímetros, convém cobri-los com uma substância protectora».

O que se vê por aí, nas alamedas das cidades que se presam de grandes e bem dirigidas, revolta ou desconsola, como sintoma terrível de falta de inteligência, de sensibilidade e de gosto: fazem-se cortes, não de 8 ou 10 centímetros de diâmetro, mas de 30 ou 40; depois infectam-se as árvores porque assim se podaram; e depois deitam-se abaixo porque assim se infectaram.

Perante este vandalismo (que não se pode chamar *selvagem* pois não suporta a selva e só se compraz na aridez) as pessoas com bossa para a filosofia congeninam que o homem mesquinho inveja à árvore a majestade que Deus lhe deu, e por isso decepa, mutila e assassina os gigantes que em todo o sentido lhe *fazem sombra*. Quanto aos que apenas têm bossa para a má-língua, e constituem sempre o maior número — esses entram de parafusar em subterráneas e solertes negociatas de lenha, ou em conclusões de senhores de viveiros, hábeis em ganhar vidinha com a morte dos arvoredos.

É fácil ver por essas nossas cidades, em alamedas bastante largas para que as árvores não afrontem a vista, nem tapem a luz aos moradores, os belos plátanos que deviam crescer em altura se os deixassem à vontade, reduzidos a manjeriões grandes, ou podados em pirâmide, substituída a espontânea e austera geometria da natureza pela dos homens, artificiosa, tacaña e ridícula.

Havia de haver uma lei... diz o povo, que não sabe ser rei e quando acha que alguma coisa vai mal, só sabe gritar *aquí d'el rei!* Se se procurar bem no *mare magnum* do «Diário do Governo», lá se encontrarão leis, para isto e para tudo. O que ali não está, nem estará nunca, é o sentimento ou a inteligência de as cumprir... ainda que lá não estejam.

Por outro lado abundam e medram os patriotas de opereta, que encham a bôca com o *turismo* e mais as nossas admiráveis belezas naturais, e têm a faca e o queijo na mão, e brandem a faca com grandes fumaças de saberem da poda, e deixam apodrecer o queijo, e fazem a poda como se vê.

Pior ainda: cada vez que o Português razoável ou sensível notar que um renque de árvores começa enfim a servir de consolação para olhos artistas e almas educadas — pode rezar-lhe sem falta o *De profundis*. Daí a pouco encontrá-las-á substituídas por algum longo e tísico plantio de estacas. Assim de-certo se não educam para amar os homens, e melhorar-lhe a existência, os pseudo-cultos e pseudo-dirigentes que não admiram nem respeitam as mais belas obras de Deus.

E depois há outras coisas. Há aquela espécie de *técnicos* nascidos na humildade das aldeias, crescidos sem nenhum ganho de cultura geral nem artística, e cuja alma rústica despreza o rústico e supõe que o supprassumo da beleza está no *bonitinho* e no *mimoso*.

Que diremos também das modernas *arquitectolices* ciclópicas, que, para luzirem de maior ainda, gostam de ver as árvores reduzidas à expressão mais miúda? Humilham a natureza para que esta as não humilhe a elas. Melhor seria, pelo contrário, deixar crescer ulmeiros, plátanos e tílias até mais alto e mais frondoso do que a sua natureza quer — a ver se a gente não via os horrores que assim se concebem e impingem. Em Lisboa, na Avenida da Liberdade deitaram-se abaixo grandes árvores e logo surgiu e se impôs, indecorosa, uma abominação chamada *Eden Teatro*.

Há tempos ouvi dizer a uma senhora:

—As nossas cidades estão como as *vossas* mulheres (Salvo seja!). Ideal estético *pires* e paralelo. Uns pözinhos de côr de rosa falso — e sobran-celhas rapadas.

Agostinho de Campos.

(De «O Comércio do Pôrto», de 12 do corrente).

CASA

Aluga-se a da rua 25 n.º 452 a 468, com 3 frentes, cosinha espaçosa, quarto de banho e sala de jantar bem montadas, sala de visitas e 5 quartos bem mobilados e

uma varanda envidraçada com 20 metros de comprimento. Para ver e tratar no Porto. Avenida Camilo, 270.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Postoira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Necrologia

Faleceu no passado dia 17, na residência de seus pais, com 16 anos de idade, a menina Ana de Almeida e Silva, filha querida do nosso presado amigo sr. Manuel Francisco da Silva, activo industrial e principal proprietário da fábrica Progresso de Espinho.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com numerosa concorrência, tendo-se organizado vários turnos, ficando sepultado, em jazigo de família, no cemitério local.

Aos desolados pais apresentamos os nossos pêsames.

Pela Imprensa

«JORNAL DA RÉGUA»

Festejou, no passado dia 12, mais um aniversário, com um número especial a côres, este nosso prezado colega, que se publica na vila de que tem o nome. sob a inteligente direcção do sr. José Afonso d'Oliveira Soares.

Por este motivo felicitamos o persistente defensor da região do Douro, desejando-lhe muitas prosperidades.

«JORNAL DE ESTARREJA»

Também festejou o seu 49.º ano de vida, este nosso estimado confrade, que vê a luz da publicidade na vila de Estarreja, em prol da qual vem dando o seu melhor esforço.

Desejamos-lhe igualmente longa e próspera vida.

Conservas

Recebemos o 3.º número desta bem apresentada e util revista mensal, que, como os números anteriores se impõe pela sua excelente colaboração, interessantes gravuras e artísticos anúncios.

A *Água de Grichões* tonifica, saneia e aperfeiçoa os órgãos de defesa, melhorando o estado geral.

gais aplicáveis e pelas deliberações tomadas de acôrdo entre os sócios.

Pôrto, 8 de Abril de 1936.

O notário,

Artur da Silva Lino

Colégio de S. Luiz

(Filia do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso ComercialO Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais
Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais**Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção****REJUVENESCEDOR****FRASCO 12\$50**

(Laboratórios Rhodes)

SEMPRE JOVEM**NÃO TINGE — RESTAURA**

O Produto de absoluta garantia. O mais enérgico preparado, para fazer voltar os cabelos brancos, à sua cor primitiva. A cabeleira mais grisalha, com o uso deste produto, num curto espaço de tempo, terá readquirido a sua cor primitiva, conservando-se a cabeleira brilhante, sedosa e perfumada.

Agente e depositário: FARMACIA CENTRAL -- G. ROCHA**RUA 19 — ESPINHO — Telefone. 33****Colégio de Nossa S.^a da Conceição**para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO**Maurício Macedo & Faustino**Armazem de Mercaria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatis, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTODepósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Dr. António de Barros**

ADVOGADO

Consultas:

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABOARIA ATLANTICA**

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)**Torrefacção e Moagens Electrificadas**

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS**TELEFONE 69**Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO**A Metalúrgica de Espinho****Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES**Ramos Pereira**Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Sarga Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRAARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais**Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47**

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos**DR. A. CONSTANTE PEREIRA**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazém e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Este cinema pôde orgulhar-se em ter a honra de apresentar ao público de Espinho no seu programa de hoje uma das mais sensacionais Super-Produção de todos os tempos, uma obra-prima de categoria excepcional, com uma interpretação formidável do maior e mais querido actor da actualidade, *Charles Boyer* e da formosa artista, *Daniëlle Darrieux*

MAYERLING

Uma palavra mágica que evoca um dos episódios mais impressionantes, mais sensacionais, mais poderosamente dramáticos da história contemporânea.

MAYERLING, no seu argumento de entrecio rápido, apaixonante e arrebatador, mostra-nos a histórica verdade sobre os infelizes amores do príncipe Rodolfo, herdeiro do império Austro-Hungaro, com a jovem e formosíssima baronesa, *Maria Vetséra*, moçidade radiosa de peregrina belesa e infinitos encantos.

Com esta acção, única na história do mundo, que modificou os destinos dum império, foi feita uma das mais sublimes produções francesas, muito recentemente estreada em Paris, Londres e Berlim, onde está a ser exibida com o mais estrondoso sucesso, recebendo de toda a crítica os mais entusiásticos elogios.

Na próxima quinta-feira, em festa do bilheteiro deste cinema, será apresentada a grande produção extraída do célebre romance de *Eugéne Sue*, lido com grande interesse em todo o Portugal

Os Mistérios de Paris

Muito brevemente será apresentada a grandiosa super-produção bíblica, inteiramente colorida

O REI DOS REIS

Associação de Assistência de Espinho

MEZ DE MARÇO DE 1936

Resumo das contas da Cantina

RECEITA: Cotas de Associados, 127\$50; Venda de Objectos inúteis, 3\$00; Aluguéis, 77\$00. Soma 90\$50.

DESPESA: Expediente, 18\$00; Aluguer da Sede, 200\$; Géneros Alimentícios, 852\$60; Combustível e limpeza, 60\$30; Despesas Gerais, 250\$00. Soma 1.380\$90.

Déficit do mez, 475\$40.

O canto coral e o professor

A educação é considerada como um meio de tornar os homens felizes, para o que é necessário o ensino das artes. Foi da Alemanha que partiu o movimento da pedagogia artística.

Hoje, que se está operando uma renovação profunda em todos os campos da vida nacional, urge encetar muito a sério a educação da juventude criando «escola com arte e alunos com gosto».

É necessário tornar a escola alegre e atraente, tanto interior como exteriormente, para que o seu aspecto alegre os olhos e o espirito e ajude a suportar a fadiga intelectual.

«A arte—disse Tolstoi—destruirá o dominio da violência e realizará o acôrdo fraternal entre os homens».

E Ramalho Ortigão disse: «a arte é a fonte de mais caudal de todos os progressos morais».

Ora, de tôdas as artes, aquela que melhor pode ser cultivada na Escola Primária é, sem dúvida, a música e o canto.

Este tem uma função muito importante nos campos estético, higiênico, disciplinador, moral e patriótico.

O canto aperfeiçoa a sensibilidade e educa a voz e o ouvido, regula e exercita os movimentos respiratórios, amplia a cavidade torácica, faz vibrar a criança de emoção cantando as façanhas gloriosas dos nossos heróis a côr das nossas paisagens, pela voz inspirada dos nossos melhores poetas, e contribui poderosamente para a educação moral. Já Junqueiro, na sua frase mordente, escreveu: «as bocas dos civilizados bestiais comem, devoram, mentem, blasfemam, escarnecem, mas não cantam».

Para que o canto possa produzir benéficos resultados em todos os seus campos de acção, é necessário seleccionar as melodias e organizar canções populares e regionais.

Todo o canto sem significação elevada, com letras imorais, sem beleza, sem emoção artística, deve ser banido da escola. É indispensável que as canções aprendidas na Escola pelas crianças sejam um antídoto—como diz alguém—do veneno que o seu espirito observa na rua por intermédio do canto falto de poesia e arte, quando não depravado.

Já no dizer de Ruskin «só a visão do belo desprende a alma de tudo o que é pequenino e mesquinho, depura a sensibilidade de todos os egoísmos, inflama nos nossos corações a sede de perfeição infinita».

¿Mas todos os professores do ensino primário possuem as condições musicais necessárias, todos serão dotados de voz para entoar as canções que as crianças devem aprender?

Não, de-certo. Até, talvez se possa afirmar que a maioria dos indivíduos do sexo masculino que se dedicam à nobre missão de conduzir as crianças, não são dotados das condições indispensáveis ao ensino da música e do canto.

Porém ¿não poderão ser excelentes professores nas outras disciplinas, não poderão contribuir com êxito na formação do carácter e do espirito das crianças aqueles indivíduos que não são dotados de condições musicais?

¿Não deverá ser aproveitado o seu valor?

¿Deverá ser-lhes vedada a carreira que se propuseram seguir, só pelo facto de não poderem ensinar a música e o canto? Não por certo!

Como resolver, pois, a questão?

O ideal seria que as aulas de canto de tôdas as escolas fôssem regidas por professores preparados e diplomados para este ensino. Mas, isto é e continuará a ser impraticável e até impossível.

Porém, em nossa opinião, a solução do momentoso problema deveria ser tentada da seguinte forma:

Feita a selecção das canções e adaptada a música à idade dos alunos, seriam organizadas colecções de discos com músicas regionais e patrióticas, que deveriam ser entoadas pelas crianças de tôdas as nossas escolas. Todos os organismos oficiais do ensino primário seriam fornecidos de uma grafonola com sonoridade perfeita e com uma completa e bem organizada colecção de discos.

Dêste modo, o professor que não soubesse entoar ou que não tivesse o timbre de voz necessário, recorreria a esta invenção da ciência para ministrar o ensino desta arte aos seus discípulos e para que as canções possam ser aprendidas com justeza e com a tonalidade devida.

Objectar-me-ão que era preferível a utilização de

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O filme de hoje:

Tango Bar

Trata-se duma interessante aventura amorosa. Um rapaz que dissipa toda a sua fortuna em Buenos Aires, resolve embarcar para Europa. No transatlântico que o transporta viaja também uma linda rapariga, uma aventureira a quem o destino mais que o amor, tornou cúmplice de um temível gatuno. É um curioso filme policial, cuja acção prende o público, tanto mais que os principais personagens são desempenhados pelo famoso e malgrado artista *Carlos Gardel* e pela graciosa e escultural actriz *Rosita Moreno*, que foi protagonista do excelente filme «Quando tu me quiseres».

A parte lírica tem especial importância: as canções que se ouvem no decorrer do filme são de molde a entusiasmar todos os admiradores das belas músicas crioulas, sendo justo destacar o tango «Por una cabeza» que *Gardel* canta admiravelmente.

No mesmo programa diversos complementos de grande interesse não faltando uma nova *Revista Paramount* que tanto o público de Espinho aprecia, com os mais recentes acontecimentos de todo o mundo.

No próximo domingo

O Poderoso Barnun

a melhor criação do grande actor

Walace Berry

Agradecimento

Manuel Francisco da Silva e esposa, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de sua filhinha *Anitas de Almeida e Silva*, ou que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar. A todas pede desculpa de alguma falta involuntária, testemunhando-lhes a sua profunda gratidão.

Espinho, 21 de Abril de 1936

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está dá serviço permanente a Farmácia Ferreira dos Santos.

NOVO SEGREDO em matéria de PÓ DE ARROZ

Dá um «Aspecto Mate»
à Pele Mais Gordurosa

Esta nova descoberta dar-lhe-á a frescura e o encanto da adolescência aos quais nenhum homem resiste. Eliminado, completamente, qualquer vestígio de luzidio durante o dia inteiro e faça o que fizer.

Este segredo consiste num novo processo patenteado para o Pó Tokalon, e graças ao qual a «mousse de crème» está misturada com o pó mais fino, passado a três peneiras de seda. É por isso que o Pó Tokalon se conserva cinco vezes mais tempo que todos os outros pós. Mesmo depois dum comprida noite de dança, numa sala de atmosfera quente, o seu rosto encontra-se tão fresco e encantador como no princípio.

A «mousse de crème» contida no Pó Tokalon impede-o de secar as secreções oleosas naturais da pele, como o fazem os pós ordinários que tornam a epiderme rugosa e grosseira.

Se deseja um rosto maravilhoso e

Conser-
va-se
5 vezes
mais



fascinador, que faça a admiração e a inveja de todas as suas amigas, compre hoje mesmo, uma caixa de Pó Tokalon. Veja, em si-mesma, como ele difere totalmente de todos os outros pós, porque a «mousse de crème» é o segredo exclusivo de Tokalon.

O Pó Tokalon encontra-se à venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

Afecções Pulmonares

Casos interessantes

O que diz o distinto clínico e ilustre literato Ex.^{mo} Sr. Dr. Campos Monteiro:

«Sobre os reconhecidos efeitos anti-tóxicos das águas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintomatologia pulmonar congestiva, escarrando sangue à mais leve exposição ao frio, (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva térmica e anorexia.

Depois de uma semana de águas de Grichões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos focos congestivos, queda de temperatura, retorno de apetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador.

Fiz eu próprio uso das águas de Grichões após uma gripe de convalescência demorada que me deixou uma inapetência rebelde.

Comecei a usar a água de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passado o regresso do apetite, sensação de bem estar e desanuviamento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-tóxico».

Síntese—água de Grichões é útil a pessoas débeis e enfraquecidas

A sua acção tónica e anti-tóxica robustece o organismo, notando-se após o seu uso a reaparição de certa energia e boa disposição.

Água de Grichões é útil a pessoas fortes e bem constituídas — As suas múltiplas qualidades aperfeiçoam os órgãos de defesa. É um preventivo que evita muitas doenças e achaques.

Água de Grichões — é agradabilíssima. Pode beber-se às refeições, ou fora delas, em qualquer quantidade.

Depósito em Espinho — Dias & Irmão, Suc.

Sede da Sociedade de Grichões — R. da Alegria, 779 — Tel. 1356 — PORTO

aparelhos receptores radiofónicos.—Responderei: Não, não é, enquanto estes não forem aperfeiçoados, enquanto não deixar de existir neles os ruídos que lhe são característicos.

As crianças precisam de ouvir uma entoação modelar clara, distinta e correcta e, estas condições, não as possuem os actuais aparelhos de rádio.

Para encerrar o presente e modesto artigo, que outro intuito não tem do que o de pugnar pelo progresso moral e material da colectividade, direi apenas:

Que o grave e importante problema seja resolvido de harmonia com os interesses da sacrificada classe do professorado primário e a bem da Nação!

Fevereiro de 1936. — (De «O Educador»)

José Nobre da Fonseca.

Selectone-Radio

Deseja V. Ex.^a possuir um bom receptor de rádio por um preço excepcionalmente barato?

Não vacile: — dirija-se imediatamente ao representante desta marca, sr. J. Fernandes da Silva, «Casa das Meias», Rua 19 n.º 345, nesta vila, pois ali encontrará estes esplêndidos e modernos receptores, que são vendidos a preços fora de qualquer concorrência.

Recomendamos-lhe, no próprio interesse de V. Ex.^a, que peça uma demonstração, sem compromisso, para se certificar de que não fazemos blague.

Trespasse

Pensão, mercearia e vinhos

Por motivos à vista, trespasse-se a *Pensão Ovarense*, situada junto à estação do Caminho de Ferro e Colégio Normal, em Ovar (o melhor local da Vila) casa de grande movimento. Trata-se na mesma e é urgente. Dirigir-se à Pensão do Pôrto, em Espinho onde se dão quaisquer esclarecimentos.

CASAL

Pretende um quarto mobilado em Espinho, em casa de família respeitável.

Carta dirigida à direcção abaixo:

M. C.—Rua 23-n.º 250

ESPINHO

Curso de corte

Ensina-se em 33 lições a cortar. Pessoa diplomada.

Rua 25-n.º 470-ESPINHO.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A febre tifoide

A febre tifoide é uma doença infecto-contagiosa que algumas vezes reina sob a forma epidémica. Geralmente é endémica, constante determinando, bastantes mortes por ano. Reunindo os óbitos causados por ela e pelas febres para-tifoides, encontra-se um elevado número global. Não são, pois, factores letais desprezíveis; pelo contrário, merecem a atenção dos higienistas e do público.

A febre tifoide é devida ao bacilo de Eberth, o qual é dotado de notável resistência e capaz de viver vários meses no sólo e na água, e cerca de três no gelo. Elimina-se pelas fezes, urina e escarro dos doentes. Ha indivíduos que, convalescentes, ou mesmo completamente restabelecidos, continuam bacilíferos, isto é, portadores de micróbios e, portanto, perigosos elementos de propagação do mal. Alguns libertam-se dos bacilos ao fim de pouco tempo; outros cousevam-nos indefinidamente, como no célebre caso de Madame Frosch.

O principal cuidado para evitar a propagação das infecções tíficas e paratíficas consiste em dar conveniente destino às fezes humanas, de todas as pessoas doentes ou sãs, de modo que não sejam disseminadas pelo sólo contaminando-o, ou poluindo as águas, as verduras, etc.

Outro cuidado refere-se ao contacto directo com doentes, ou com os tais portadores sãos ou convalescentes, com suas roupas ou objectos, sobretudo com as mãos, no caso de pessoa ignorante ou sem escrúpulo higiénico.

As moscas são apontadas, e com razão, como veiculadoras das doenças referidas, porque poisam nas imundícies e depois vão ter aos alimentos, talheres e copos.

Sòmente por 5\$00 escudos!!!

pode V. Ex.^a comprar os artigos que quiser, à sua escolha, no valor de

Quatrocentos escudos!!

se adquirir o *Boletim de inscrição* na nossa única e incomparável modalidade de vendas, que é válido por um ano São apenas 10 centavos por semana, que V. Ex.^a dispense!!!

Verdadeiramente assombroso!!

Verdadeiramente tentador!!

Inscreeva-se Concorra Habilite-se

Escreva hoje mesmo à *Agência de Representações Regionais*, na rua da Palma, 132-1.º-Esq., em Lisboa, ou informe-se pelo seu telefone 2 3990

ATENÇÃO:—No dia 4 de Abril, foi contemplado o sr. José Rodrigues, soldado da G. N. Republicana, de Faro, que possuía o *Boletim de Inscrição* n.º 5.666

É nosso Agente, em Espinho, o sr. Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, escritórios do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, à rua n.º 62, que presta todos os esclarecimentos e informações.